

(Trascrizione)

Rocca di Papa, 23 de fevereiro de 1971

Jesus Mestre

[...] O Movimento nasceu com poucas pessoas e àquele grupo, nos primeiros tempos, demos um nome, chamamos escola, ou melhor, "Escola Fogo". Era realmente uma escola; tinha a função de escola, mas era uma escola muito original. Na verdade não eram os livros, nem as salas de aula, nem os estudos que a caracterizavam como escola. Não! Aquele grupo formava uma escola porque havia um Mestre que vivia entre os alunos: era Jesus.

Ora, aquela realidade era tão grande, tão divina a ponto de essa escola não poder ser comparada a nenhuma outra. E não só, mas sendo Jesus o mestre, as suas lições eram especiais e não tinham nada a ver nem com aquelas dos maiores mestres da terra. Pelo contrário, às vezes parecia que Ele ensinasse coisas que poderiam ser consideradas tolices aos olhos dos homens, mesmo dos mais sábios, como, por exemplo, quando Ele nos revelava e explicava o valor do sofrimento. Ou então poderia parecer que a sua não era nem sequer uma doutrina, se por doutrina se entende um fato puramente intelectual.

Uma coisa porém era certa: Aquele que vivia no nosso meio era Deus e, portanto, saberia responder a todas as perguntas dos homens de todos os tempos.

Pois bem, poderíamos agora nos questionar: Jesus, o nosso mestre, responde às perguntas dos homens do nosso tempo? Nós afirmamos: Jesus responde às perguntas dos homens do nosso tempo segundo a nossa fidelidade a Ele.

Durante os primeiros tempos dos gen 1 houve um período que nunca mais podemos e não devemos esquecer. Foi quando Jesus nos fez entender claramente que era um absurdo procurar a verdade, quando ela estava toda contida n'Ele, a Verdade encarnada. Foi quando, em prática, me disse: "Deixe os mestres; siga-me e você aprenderá tudo". Quando, durante as suas primeiras iluminações, ficou bem claro para nós que existia uma luz que não era fruto do raciocínio, mas que vinha do Alto; quando tornou atual para nós a realidade que Agostinho sentia fortemente: "No íntimo da alma habita a Verdade". Foi quando nós, primeiras gen, demos a essa luz que vinha do céu o nome de Ideal. Foi quando, para se tornar nosso Mestre e ensinar-nos a verdade, Deus pediu que sacrificássemos toda a verdade que os homens poderiam nos oferecer. Foi quando - por assim dizer - para revelar-se a nós, Deus nos deu a força para colocar todos os livros dos outros mestres no sótão.

Este ato da nossa vida é a raiz de toda a doutrina da Obra, do Ideal. Ele não pode deixar de ser repetido por quem quiser seguir Jesus na nossa Obra. De fato, todos somos chamados a colocar de lado os livros, pelo menos espiritualmente, para entender verdadeira, vital e divinamente o livro de Deus por excelência: o Evangelho, a Bíblia, que é o código da nossa nova existência.

Mas não basta dar este passo uma única vez. É necessário repeti-lo sempre no nosso coração, ainda que seja vontade de Deus estudar. Sim, Jesus quer o vazio completo da nossa mente para nos iluminar, para nos ensinar a Verdade e até mesmo para nos fazer entender quanta verdade podem exprimir aqueles - por exemplo, os estudiosos famosos - que a história relembra porque conseguiram captar alguns fragmentos de luz da própria luz que é a "Verdade de Deus".

Este ato de colocar de lado espiritualmente os livros para conhecer a verdade, é fundamental também para os gen 2. De fato, sobretudo hoje, o mundo não necessita tanto de pessoas cultas, eruditas, bem informadas, mas sim de pessoas sábias, cheias de Espírito Santo, de jovens verdadeiramente evangélicos, referindo-se aos quais Jesus possa repetir: "Agradeço-te, ó Pai, porque escondestes estas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelastes aos pequeninos".

O Movimento gen surgiu exatamente para oferecer ao mundo esta sabedoria. (aplausos)

Agora alguém poderá me perguntar: "Mas o que Jesus lhe ensinou durante todos esses anos?" É impossível dizê-lo em poucas palavras. O fato é que a Sua luz foi tão abundante e penetrante que chegou aos últimos confins da terra e continua fascinando e arrastando inúmeras pessoas de todos os continentes, de todas as raças, de todas as mentalidades.

Se, no entanto, eu quisesse tentar dizer numa palavra o que Jesus ensinou a mim, à Obra, deveria declarar que Ele me deu uma luz que nenhuma das contestações negativas, nenhuma heresia, nenhum desvio consegue apagar. (aplausos) De fato, Ele disse: "Quem ouve a Palavra de Deus e a põe em prática é semelhante a um homem sábio que construiu a casa sobre a rocha; caiu a chuva, vieram as inundações, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa, mas ela não ruiu, porque estava construída sobre a rocha".

Mas o que são as chuvas, as inundações, os ventos senão as várias doutrinas mais e menos justas, mais e menos equilibradas, nascidas na mente dos homens de todos os tempos, que atraem e enganam os seus contemporâneos com luzes fugazes, e que depois se extinguem para dar lugar a outras?

Jesus Mestre me ensinou que para entender a verdade, para aprofundá-la e possuí-la verdadeiramente, era necessário não só sabê-la de cor, mas principalmente colocá-la em prática.

E o que é que este método produziu? Infinitos efeitos. Ele ilumina interiormente, não só a mente, mas todo o ser, porque é ao mesmo tempo luz, amor e vida. De tal forma que, se a tempestade ocorresse no campo doutrinário e a mente viesse a ser perturbada por dúvidas, que não poupam ninguém, o espírito, o coração e todo o ser reagiria.

Além do mais nos dias de hoje, em que muitos homens sofrem ainda de angústia, Ele me deu a paz, aquela que Ele diz ser Sua: "a minha paz", que no fundo é Ele mesmo; quem a experimenta, jamais pode esquecê-la e, se a perde, não existe paz no mundo que possa substituí-la. Sim, porque as respostas de Jesus Mestre são fatos. Mesmo quando o homem se revoltou contra Deus, Ele não respondeu com discussões, mas com um fato; encarnou-se e morreu por nós.

E ainda, Ele dá uma alegria tão plena, tão divina, tão exultante que, se a tempestade ocorresse no campo moral e alguém nos atraísse, oferecendo-nos uma vida de felicidade com meios terrenos como as diversões do mundo, o prazer dos sentidos, a droga, etc., saberíamos de antemão que jamais poderíamos alcançar nem sequer o sopé da montanha de felicidade que Ele nos fez subir, ao nos dar as bem-aventuranças já nesta terra. (aplausos)

Jesus nos deu uma demonstração de Sua verdade, pois constatamos concretamente que as Suas promessas se realizam: tudo o que cada dia demos, cada dia Ele nos restituiu. Se deixamos algo ou alguém por Ele, deu-nos o cêntuplo em bens materiais e espirituais.

Em momentos de desânimo, quando, por exemplo, eu sentia toda a minha fraqueza, Ele me deu uma força que não podia vir senão da sua graça.

Ele não sacia apenas todos os desejos que temos, mas também os que nem sequer imaginamos ter um dia.

Enfim, Ele nos ama como só Deus sabe amar e quer doar-se a nós com uma medida sem medidas. Ele quer transfundir-se (infundir-se) em nós, Ele quer nos amar como ama o Pai e como é amado pelo Pai. Jesus, como verdadeiro Mestre, forma as pessoas, tornando-as como torres que não desmoronam; ilumina-as até transformá-las em faróis que iluminam também todos os que navegam na escuridão, na dúvida, na busca.

É isso que Jesus faz em Seus discípulos. E para isso nasceu o Movimento Gen: para formar estes atletas de Deus, heróis do Evangelho, que testemunham ao mundo a verdade, que demonstram que Deus é plenitude, felicidade, paz, beleza, riqueza, abundância, amor, misericórdia, confiança. O Movimento Gen nasceu para que o mundo volte a ter esperança em Alguém que jamais engana, mas que nos acompanha do berço ao túmulo, dizendo-nos sempre a verdade, acompanhando-nos sempre com o Seu amor pessoal.

Jesus morreu por cada um de nós e tudo o que eu disse, Ele pode e quer nos dar. O Movimento Gen é, além disso, uma oportunidade de enriquecer os jovens de tudo isso.

Se todos os gen puserem em prática a Palavra de Deus, serão como uma casa construída sobre a rocha. Que venham então todos os terremotos espirituais, o Movimento Gen permanecerá, assim como durante vinte séculos também muito tumultuosos a Igreja permaneceu. Mas é necessário não se deixar enganar por ninguém. É necessário seguir um único Mestre. O Evangelho também quer que não se dê esse nome a mais ninguém.

Com Jesus, o Movimento Gen servirá realmente a Igreja, a Obra e a humanidade e ajudará a realizar, juntamente com os gen 1 e os gen 3, o testamento de Jesus: "Que todos sejam um". (aplausos)
[...]